



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES - UNIGOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA

**ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO PRIMÁRIA DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO
EM ADOLESCENTES**

Leonardo Souza Miranda
Matheus da Fonseca Silva

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Cristina Magalhães

Trindade-GO
2025
CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES - UNIGOYAZES

CURSO DE FARMÁCIA

**ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO PRIMÁRIA DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO
EM ADOLESCENTES**

**Leonardo Souza Miranda
Matheus da Fonseca Silva**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes – UniGoyazes como requisito
para obtenção do título de Bacharel em
Farmácia.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Cristina Magalhães

Trindade-GO

2025

Leonardo Souza Miranda

Matheus da Fonseca Silva

**ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO PRIMÁRIA DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO
EM ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Farmácia, aprovada pela seguinte banca
examinadora:

Profa. Dra. Juliana Cristina Magalhães
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

Profa. Esp. Lorayne Chaveiro dos Santos
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

Profa. Ma. Leonarda Silvestre Faria de Moraes
Faculdade de Farmácia – FF/UFG

Trindade - GO
01/12/2025

Dedicamos este trabalho aos nossos

familiares, amigos e a todos que de alguma forma contribuíram conosco nessa jornada.

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO PRIMÁRIA DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM ADOLESCENTES

Leonardo Souza Miranda¹; Matheus da Fonseca Silva¹; Juliana Cristina Magalhães²

RESUMO

Objetivo: Analisar as estratégias de prevenção primária do câncer de colo de útero voltadas para adolescentes, com ênfase na vacinação contra o HPV e na educação em saúde. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica realizada entre os meses de agosto a outubro, na qual selecionou artigos em português e inglês publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** Destacam a eficácia de estratégias como a vacinação escolar e a educação em saúde na promoção de hábitos preventivos, além de apontar dificuldades relacionadas à desinformação e barreiras socioculturais. **Considerações finais:** Conclui-se que há a necessidade de fortalecer as ações de prevenção primária voltadas a esse público para reduzir a incidência do câncer de colo de útero e promover a saúde feminina desde a adolescência.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Neoplasias do Colo do Útero. Prevenção Primária. Adolescente.

STRATEGIES FOR PRIMARY PREVENTION OF CERVICAL CANCER IN ADOLESCENTS

ABSTRACT

Objective: To analyze primary prevention strategies for cervical cancer aimed at adolescents, with emphasis on HPV vaccination and health education. **Methodology:** Bibliographic research conducted between August and October, selecting articles in Portuguese and English published in the last 5 years. **Results:** Highlight the effectiveness of strategies such as school vaccination and health education in promoting preventive habits, in addition to pointing out difficulties related to misinformation and sociocultural barriers. **Final considerations:** It is concluded that there is a need to strengthen primary prevention actions aimed at this population to reduce the incidence of cervical cancer and promote women's health from adolescence onwards.

Keywords: Primary Health Care. Uterine Cervical Neoplasms. Primary Prevention. Adolescent.

¹ Acadêmico do Curso de Farmácia do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

² Orientadora: Doutora do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

1. INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero (CCU), também denominado câncer cervical, é uma neoplasia maligna de alta prevalência entre as mulheres e representa um relevante problema de saúde pública em escala global. A principal causa dessa neoplasia está associada à infecção persistente por tipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV), especialmente os subtipos 16 e 18, que juntos são responsáveis por aproximadamente 70% dos casos diagnosticados mundialmente (OMS, 2018).

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, o CCU responde por cerca de 80% dos casos de câncer ginecológico em países em desenvolvimento, incluindo o Brasil, que apresenta taxas consideráveis de incidência e mortalidade atribuídas à doença (FERRAZETR, 2019; JESUSMEF, 2019; LEITERN, 2019). A infecção pelo HPV, reconhecida como a mais comum entre as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em nível mundial, constitui o principal fator etiológico para o desenvolvimento da doença. A transmissão ocorre predominantemente por via sexual, sendo frequente em indivíduos jovens logo após o início da vida sexual.

Entretanto, a presença do HPV, embora necessária, não é por si só suficiente para o desenvolvimento do CCU. Há outros fatores de risco que potencializam a progressão da infecção viral para lesões precursoras e, posteriormente, para o câncer invasivo. Dentre esses fatores, destacam-se o tabagismo, a má alimentação (com elevado consumo de alimentos industrializados), o uso prolongado de contraceptivos orais, a iniciação sexual precoce, a multiplicidade de parceiros sexuais e a multiparidade (AOYANA et al., 2019).

A infecção pelo HPV é altamente prevalente entre jovens sexualmente ativos. Nesse contexto, a adolescência se configura como um período estratégico para ações preventivas, uma vez que é a fase ideal para a vacinação antes do início da vida sexual e para a construção de conhecimentos e atitudes saudáveis em relação

à sexualidade e ao autocuidado.

O CCU pode ser evitado por meio do uso de preservativos nas relações sexuais e de vacinação, disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O Ministério da Saúde recomenda a realização de exames citopatológicos regularmente em mulheres, a fim de diagnosticar possíveis manifestações do HPV e lesões pré-cancerosas (ALMEIDA, et al., 2022).

No Brasil, o rastreamento do CCU é recomendado para mulheres sexualmente ativas a partir dos 25 anos. O protocolo brasileiro estabelece que os dois primeiros exames citopatológicos sejam realizados anualmente; caso os resultados sejam negativos, a periodicidade passa a ser trienal. O limite de idade para rastreamento é de 64 anos, visando reduzir a incidência e a mortalidade por CCU de maneira mais abrangente (BRASIL, 2016). No SUS, a cobertura do exame citopatológico ainda é baixa, mesmo sabendo dos seus benefícios.

As infecções causadas pelo HPV são predominantes na adolescência, com maior prevalência nos primeiros anos do início da atividade sexual. Investir em estratégias de prevenção primária direcionadas a adolescentes contribui para a redução da incidência futura da doença, além de promover a formação de uma geração mais consciente sobre sua saúde.

A abordagem precoce também favorece a equidade no acesso à informação e aos serviços de saúde, especialmente em populações vulneráveis. Portanto, compreender e propor estratégias eficazes de prevenção primária voltadas a esse público é de extrema relevância tanto do ponto de vista clínico quanto de saúde pública, justificando a escolha e a importância do presente estudo.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é analisar as estratégias de prevenção primária do CCU voltadas para adolescentes, com ênfase na vacinação contra o HPV e na educação em saúde.

METODOLOGIA

A presente revisão narrativa utilizou como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Lilacs e Scielo. Para construção da chave de busca os seguintes descritores (DeCS) foram selecionados: Atenção Primária à Saúde, Neoplasias do Colo do Útero, Prevenção Primária e Adolescente, combinados com os operadores

booleanos AND e OR.

Como critérios de inclusão, a seleção de textos completos de acesso gratuito, publicados entre os anos de 2019 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, estudos dos tipos qualitativo e quantitativo. Os critérios definidos para exclusão foram: textos duplicados e fora do escopo.

A busca foi realizada entre os meses de agosto e outubro de 2025, sendo que o processo de seleção e triagem contou com a leitura de títulos e resumos e, posteriormente, leitura na íntegra dos artigos selecionados.

RESULTADOS

Após a triagem foram selecionados 11 artigos que compõem a tabela 1, a fim de realizar análise aprofundada e discussão acerca dos principais achados dos estudos selecionados.

Tabela 1 – Artigos selecionados para discussão

	Autor, ano	Título	Objetivo	Principais achados
1	Thilly, et al., 2024	Effectiveness of a School and Primary Care–Based HPV Vaccination Intervention: The PrevHPV Cluster Randomized Trial	Intervenção multicomponente (escola + cuidados primários) visando à cobertura de vacina HPV em adolescentes de 11-14 anos.	Neste ensaio realizado no contexto pós-pandemia de COVID-19 e com participação limitada de escolas e médicos de clínica geral, a vacinação contra o HPV realizada nas escolas aumentou significativamente a cobertura vacinal. O ensaio não mostrou um efeito significativo do treinamento de médicos e das ações de educação e motivação, embora esse efeito possa ser observado após mais tempo decorrido desde a intervenção.

2	Acampora et al., 2020.	Increasing HPV Vaccination Uptake among Adolescents: A Systematic Review	Revisão sistemática de estratégias para aumentar adesão à vacina HPV entre adolescentes (9-18 anos) — lembretes, educação, multicomponentes	Esta revisão mostrou que estratégias isoladas raramente são suficientes para aumentar a cobertura vacinal, sendo as intervenções multicomponentes as mais eficazes. Os sistemas de saúde pública devem, portanto, trabalhar na integração de várias abordagens, voltadas para aumentar a conscientização e o conhecimento de adolescentes, pais e profissionais de saúde sobre a infecção pelo HPV e a vacina; capacitação de profissionais de saúde em estratégias de comunicação com pais e adolescentes; e facilitação do acesso à vacinação, inclusive por meio de programas de vacinação nas escolas.
3	Choi et al., 2024	School Teachers' Perceptions of Adolescent Human	Revisão das percepções de professores sobre vacinação de adolescentes, barreiras/ facilitadores.	Os achados sugerem que as escolas, especialmente aquelas sem enfermeiros, devem buscar oportunidades para oferecer aos professores educação sobre o

		Papillomavirus (HPV) Vaccination: A Systematic Review		HPV e a vacinação contra o HPV, bem como treinamento formal em práticas de comunicação sobre a vacina, com o objetivo de aumentar a adesão à vacinação entre adolescentes, tanto meninas quanto meninos.
--	--	---	--	--

4	Amzat, et al., 2023	School-Based Interventions on Human Papillomavirus in Africa: A Systematic Scoping Review	Aborda intervenções em escolas africanas para HPV, conhecimento e vacinação em adolescentes.	De maneira geral, houve resultados positivos significativos no que diz respeito ao conhecimento sobre o HPV. A conscientização sobre o câncer cervical (CC) e sua prevalência melhorou consideravelmente após a intervenção. O conhecimento sobre os organismos causadores do câncer cervical, fatores de risco, subgrupos populacionais mais predispostos ao câncer cervical, seus principais sintomas, a triagem (exame de Papanicolaou) e a vacinação melhoraram significativamente após as intervenções nas escolas.
5	Assis; Gomes, 2019	Educação em saúde para adolescentes a respeito da vacinação contra o HPV: uma revisão bibliográfica	Revisão em português sobre educação em saúde para adolescentes e vacinas HPV.	A falta de clareza sobre o HPV, e sua relação com o câncer do colo do útero ainda se faz presente na sociedade, problema esse que acaba interferindo diretamente na busca da imunização pelos adolescentes. Por isso, ainda é necessário investir um pouco mais na educação em saúde para os adolescentes, bem como seus pais como palestras, ou campanhas educativas para que não haja mais dúvidas quanto a vacinação contra o HPV.
6	Galvão; Castro; Gonçalves, 2025	Impactos da Vacinação contra HPV na prevenção do câncer do colo do útero em adolescentes e jovens da região amazônica: desafios e perspectivas em saúde pública	Revisão de literatura brasileira focada em adolescentes e jovens na Amazônia — vacina HPV como estratégia de prevenção primária.	Conclui-se que são necessárias estratégias inovadoras e adaptadas ao contexto regional para reduzir desigualdades e contribuir para a eliminação do câncer cervical como problema de saúde pública.

7	Almeida et al., 2022	Educação em saúde para a prevenção de câncer do colo de útero decorrente do HPV	Revisão integrativa no Brasil sobre as ações educativas voltadas para adolescentes, HPV e câncer de colo do útero.	Verifica-se que o câncer de colo de útero é um problema sério de saúde pública no Brasil, sendo também uma das principais causas de morte no mundo. É de fundamental importância o acompanhamento para detecção
---	----------------------	---	--	---

				precoce, o que pode prevenir esta neoplasia.
8	Escoffery et al., 2023	A systematic review of interventions to promote HPV vaccination globally	O objetivo do estudo é revisar sistematicamente a literatura sobre intervenções que promovem a vacinação contra o HPV entre 2015 e 2020.	Há uma forte necessidade de expandir a implementação de intervenções de promoção da vacina contra o HPV para além da educação e em um único nível de intervenção. O desenvolvimento e a avaliação de estratégias eficazes e intervenções multinível podem aumentar a adesão à vacina contra o HPV entre adolescentes e jovens adultos.
9	Rosa, et al., 2025	Câncer de colo do útero: estratégias, prevenção e diagnóstico precoce	Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as principais estratégias de prevenção e detecção precoce do câncer cervical, bem como os desafios enfrentados pelas mulheres no acesso aos serviços de saúde.	Os estudos analisados destacaram a importância da vacinação contra o HPV e da realização periódica do exame citopatológico como pilares fundamentais para a redução da incidência e mortalidade. Entretanto, questões como desinformação, barreiras socioculturais e limitações no acesso aos serviços ainda comprometem a efetividade dessas ações.
10	Silva, et al., 2015	Estratégias de prevenção do câncer cérvico-uterino em adolescentes: o exame Papanicolau como ferramenta crucial na	Analisar a importância do exame Papanicolau em adolescentes com vida sexual ativa	Devido ao aumento da infecção pelo HPV, é notória a importância da inclusão das adolescentes menores de 25 anos nos programas de rastreamentos e o incentivo dos profissionais da área da saúde a esse público, para a realização do exame Papanicolau no início da vida sexual.

		atuação da enfermagem		
11	Lima et al., 2025	Conhecimento e prática de adolescentes da rede pública de ensino na prevenção contra o HPV	Avaliar o conhecimento e prática de adolescentes sobre HPV e câncer do colo do útero, além de promover ações educativas e analisar a situação vacinal em escolas de Campo Grande - MS.	Conclui-se que há necessidade urgente de intensificar ações educativas e estratégias de vacinação, visando aumentar a cobertura vacinal e reduzir a incidência de cânceres HPV relacionados em populações vulneráveis.

Fonte: Autores (2025).

DISCUSSÃO

A análise dos artigos apresentados na Tabela 1 revela uma convergência significativa em relação às estratégias de prevenção primária do CCU em adolescentes, especialmente destacando a relevância da vacinação contra o HPV e da educação em saúde.

A prevenção do CCU entre adolescentes é de extrema importância devido ao alto potencial de impacto na saúde pública, uma vez que essa faixa etária representa o período ideal para intervenções preventivas eficazes. Essa fase da vida proporciona uma janela de oportunidade para implantar estratégias que podem reduzir significativamente a incidência de HPV e, consequentemente, do CCU no futuro, antes do cenário de progressão da doença.

Estudos, como o de Thilly et al. (2024) e Lima et al. (2025), demonstram que intervenções multicomponentes, incluindo ações nas escolas e cuidados primários, podem aumentar a cobertura vacinal entre adolescentes, contribuindo para a redução da incidência futura da doença. Essa abordagem integrada reforça a importância de estratégias acessíveis e abrangentes.

Primeiramente, a vacinação contra o HPV tem se mostrado uma das medidas mais eficazes na prevenção primária do CCU. Como destacado por Almeida et al. (2022) e Escoffery et al. (2023), imunizar adolescentes antes do início da atividade

sexual garante uma resposta imunológica robusta e aumenta a proteção contra os tipos de HPV de alto risco responsáveis pelo desenvolvimento da neoplasia cervical. Além disso, a vacinação precoce evita a infecção pelo vírus que, na maioria das vezes, é adquirida na adolescência, facilitando a redução da transmissão viral na população (MAVUNDZA et al., 2021).

Por outro lado, Almeida et al. (2022) e Choi et al. (2024) ressaltam a importância das ações educativas para a prevenção, destacando que o conhecimento sobre o HPV e suas consequências ainda é insuficiente em determinadas populações. Eles defendem que programas educativos e campanhas de conscientização, tanto nas escolas quanto na comunidade, são essenciais para ampliar a compreensão e a adesão às estratégias preventivas.

Já trabalhos como o de Silva et al. (2015) enfatizam a importância do exame Papanicolau, especialmente na faixa etária jovem, incentivando a inclusão de adolescentes nos programas de rastreamento precoce, o que reforça o papel da promoção da saúde individual na prevenção do CCU.

Por sua vez, o estudo de Almeida et al. (2022) também destaca a necessidade de estratégias inovadoras, para além da simples disponibilização da vacina, visando superar barreiras socioculturais e socioeconômicas que dificultam o acesso e a aceitação das medidas preventivas.

Além do mais, a educação em saúde desempenha um papel fundamental na formação de comportamentos de autocuidado, promovendo maior compreensão sobre os fatores de risco, como a iniciação precoce na vida sexual, múltiplos parceiros, tabagismo e uso de contraceptivos, vale destacar a importância do uso de preservativos e da realização de exames periódicos. Estudos de Galvão et al. (2025) e Assis e Gomes (2019) reforçam que ações educativas dirigidas a adolescentes, seus pais e professores podem combater mitos e dúvidas acerca da vacina e do câncer, contribuindo assim para maior adesão às medidas preventivas.

Outro aspecto relevante é a realização do exame citopatológico, que deve ser incentivada especialmente após o início da vida sexual, por sua capacidade de detectar lesões precursoras (ROSA et al., 2025). Entretanto, estabelecer estratégias que alcancem adolescentes ainda vulneráveis socialmente e culturalmente estabelecidas é fundamental para reduzir as desigualdades no acesso aos serviços

de saúde, como ressaltam Almeida et al. (2022).

A desinformação e mitos sobre a vacina e o HPV são uma das principais barreiras: a falta de conhecimento adequado e a persistência de mitos acerca da vacinação contra o HPV. Como destacado por Assis e Gomes (2019), muitos adolescentes e seus responsáveis ainda possuem dúvidas sobre a segurança, eficácia e possíveis efeitos colaterais da vacina. Essa desinformação contribui para a baixa adesão e hesitação vacinal, dificultando o aumento da cobertura.

Em diversas comunidades, questões culturais e religiosas podem limitar o acesso às ações de saúde voltadas à vacinação e à educação sexual. Tabus relacionados à sexualidade, ao uso de preservativos e à discussão aberta sobre sexualidade dificultam o reconhecimento da importância de ações preventivas. Almeida et al. (2022) ressaltam que esses fatores podem gerar resistência e resposta negativa às intervenções de saúde pública, especialmente em regiões mais conservadoras.

O acesso limitado aos serviços de saúde adolescentes de populações vulneráveis, especialmente em áreas rurais ou regiões de baixa cobertura de saúde, enfrenta dificuldades no acesso aos serviços de vacinação. A infraestrutura precária, a escassez de profissionais treinados e a insuficiente oferta de unidades de saúde dificultam o alcance universal dessas ações, perpetuando desigualdades.

Embora existam campanhas e programas de saúde, muitas vezes eles são pontuais ou insuficientes, não atingindo efetivamente toda a população adolescente. Amzat et al. (2023) destacam que estratégias educativas multicomponentes, que combinem comunicação, atividades escolares e ações comunitárias, têm maior impacto, mas sua implementação requer coordenação e recursos adequados. Acampora et al. (2020) indicam que intervenções isoladas geralmente são insuficientes para aumentar significativamente a adesão às ações de prevenção. É preciso desenvolver estratégias que atuem em múltiplos níveis, incluindo a capacitação de profissionais de saúde, campanhas educativas de comunicação efetiva, envolvimento da comunidade e políticas públicas de longo prazo.

Em determinados contextos culturais, a vacinação contra o HPV pode ser vista com desconfiança ou rejeição, por receio de que promova a sexualidade precoce ou por influências de informações equivocadas. Assim, criar estratégias de

comunicação culturalmente sensíveis e participativas é fundamental para combater esse obstáculo.

Ao final de todos os esforços, ainda é possível que a manutenção de programas de vacinação e educação em saúde requira recursos financeiros sustentáveis. Países ou regiões com restrições orçamentárias podem priorizar outras áreas, deixando de investir na prevenção do CCU, impactando negativamente na cobertura e na efetividade das ações.

Para superar esses desafios, é necessário um esforço coordenado entre governos, profissionais de saúde, escolas, comunidades e adolescentes. Intervenções que sejam culturalmente sensíveis, acessíveis economicamente e integradas às rotinas escolares e comunitárias têm maior potencial de sucesso. Além disso, é essencial fortalecer as ações de educação em saúde, garantir a ampliação da oferta de vacinas e exames e combater ativamente a desinformação para aumentar a adesão das adolescentes às práticas preventivas.

Por fim, a prevenção em adolescentes não é apenas uma estratégia isolada, mas sim uma abordagem integrada que combina vacinação, educação e rastreamento precoce. Essa integração potencializa a redução da incidência e mortalidade por CCU, além de promover uma geração mais informada e consciente de sua saúde. Assim, investir na prevenção nessa fase é vital para reduzir o impacto do CCU na saúde pública, minimizando custos sociais, emocionais e econômicos associados à doença em fases mais avançadas.

Em suma, a literatura aponta que a combinação de ações de vacinação, educação em saúde e promoção de exames de rastreamento é fundamental. A sinergia dessas estratégias, apoiada por intervenções escolares e comunitárias, é capaz de ampliar o alcance da prevenção primária, reduzindo as desigualdades e potencializando o controle do CCU.

Os desafios na implementação eficaz das estratégias de prevenção do CCU são diversos e envolvem fatores sociais, culturais, econômicos e estruturais. A compreensão dessas barreiras é essencial para desenvolver ações mais eficazes e acessíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos artigos selecionados, observa-se que a literatura ressalta que as estratégias de prevenção primária do CCU em adolescentes, especialmente a vacinação contra o HPV e a educação em saúde, são essenciais para a redução da incidência da doença.

O estudo destaca que, apesar da importância dessas ações, existem barreiras significativas, como a desinformação, obstáculos socioculturais e dificuldades de acesso aos serviços de saúde, que comprometem sua efetividade. Assim, investir em ações educativas e na ampliação do acesso aos programas de prevenção é fundamental para promover uma geração mais consciente e saudável, além de garantir maior equidade no cuidado em saúde.

Os resultados reforçam ainda que existe a real necessidade de fortalecer estratégias de comunicação e sensibilização para ampliar a adesão às medidas preventivas, contribuindo para a redução do CCU.

Apesar do acesso à informação ser cada vez maior, ainda existe uma carência de orientação direcionada ao público-alvo, ações de conscientização junto aos adolescentes, bem como a facilitação do acesso à vacina poderão impactar significativamente no sucesso da prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACAMPORA, A.; GROSSI, A.; BÁRBARA, A.; COLAMESTA, V.; CAUSIO, F. A.; CALABRÒ, G. E.; BOCCIA, S.; DE WAURE, C. Increasing HPV vaccination uptake among adolescents: a systematic review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 21, p. 7997, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17217997>.

ALMEIDA, A. A. F. de; CORRÊA, D. de O.; D'ABADIA, K. E.; SILVA, T. A. da; ARAÚJO, A. H. I. M. de. Educação em saúde para a prevenção de câncer do colo de útero decorrente do HPV. *REVISA*, v. 11, n. 3, p. 302–313, 2022. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/295>. Acesso em: 6 nov. 2025.

AMZAT, J.; KANMODI, K. K.; AMINU, K.; EGBEDINA, E. A. School-Based Interventions on Human Papillomavirus in Africa: A Systematic Scoping Review. *Venereology*, v. 2, n. 1, p. 43–58, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/venereology2010004>.

AOYANA, E. A. et al. Fatores de risco associados ao câncer do colo do útero: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Saúde da Mulher*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 45–52,

2019.

ASSIS, A. L. de; GOMES, G. de M. Educação em saúde para adolescentes a respeito da vacinação contra o HPV: uma revisão bibliográfica. ID on Line – Revista de Psicologia, v. 13, n. 45, p. 333–341, 2019. DOI: <https://doi.org/10.14295/online.v13i45.1845>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016. 114 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/rastreamento_cancer_colo_uterio.pdf. Acesso em: 28 out. 2025.

CHOI, J.; GABAY, E. K.; CUCCARO, P. M. School teachers' perceptions of adolescent human papillomavirus (HPV) vaccination: a systematic review. *Vaccines (Basel)*, v. 12, n. 4, p. 361, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/vaccines12040361>.

ESCOFFERY C. et al. A systematic review of interventions to promote HPV vaccination globally. *BMC Public Health*. 2023 Jun 29;23(1):1262. DOI: 10.1186/s12889-023-15876-5. PMID: 37386430; PMCID: PMC10308645.

FERRAZETR, A. P. Câncer de colo do útero: panorama epidemiológico no Brasil. *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 215–222, 2019.

GALVÃO, V. L.da S.; CASTRO, P. S. de A.; GONÇALVES, D. M. Impactos da vacinação contra HPV na prevenção do câncer do colo do útero em adolescentes e jovens da região amazônica: desafios e perspectivas em saúde pública. *Interference: A Journal of Audio Culture*, v. 11, n. 2, p. 3481–3494, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p3481-3494>.

JESUSMEF, R. L. de. A importância da prevenção primária no combate ao câncer cervical. *Revista Ciência & Saúde*, Brasília, v. 7, n. 1, p. 88–95, 2019.

LEITERN, C. S. Epidemiologia e fatores de risco do câncer de colo uterino em adolescentes. *Revista Brasileira de Ginecologia*, Curitiba, v. 18, n. 1, p. 30–37, 2019.

LIMA, A. P. de O. et al. Conhecimento e prática de adolescentes da rede pública de ensino na prevenção contra o HPV. *Observatório de la Economía Latinoamericana*, v. 23, n. 6, e10484, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv23n6-191>.

MAVUNDZA, E. J.; IWU-JAJA, C. J.; WIYEH, A. B.; GAUSI, B.; ABDULLAHI, L. H.; HALLE-EKANE, G.; WIYSONGE, C. S. Uma revisão sistemática de intervenções para melhorar a cobertura da vacinação contra o HPV. *Vaccines (Basel)*, v. 9, n. 7, p. 687, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/vaccines9070687>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Human papillomavirus (HPV) and cervical cancer. Genebra: OMS, 2018. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/human-papillomavirus-\(hpv\)-and-cervical-cancer](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/human-papillomavirus-(hpv)-and-cervical-cancer). Acesso em: 12 ago. 2025.

ROSA, V. H. J. et al. Câncer de colo do útero: estratégias, prevenção e diagnóstico precoce. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 7, n. 7, p. 438–446, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n7p438-446. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/6025>. Acesso em: 28 nov. 2025.

SILVA, I. F. da et al. Estratégias de prevenção do câncer cérvico-uterino em adolescentes: o exame Papanicolau como ferramenta crucial na atuação da enfermagem. Revista Foco, v. 18, n. 8, e9450, 2015. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n8-073>.

THILLY, N. et al. Effectiveness of a school- and primary care-based HPV vaccination intervention: the PrevHPV cluster randomized trial. JAMA Network Open, v. 7, n. 5, e2411938, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2024.11938>.